

## **SINAIS INDICATIVOS DE DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA**

**Eduarda Silva Assis<sup>1</sup>**  
**Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa<sup>2</sup>**

**re.pieroti@hotmail.com.br**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais e Aplicadas

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde mental; enfermagem; depressão; estudantes.

### **1 INTRODUÇÃO**

A depressão tem sido reconhecida como um dos problemas que mais causam sofrimento às pessoas, atingindo elevada porcentagem da população, sem distinção de sexo, idade ou nível socioeconômico, tornando-se uma das principais razões para consulta médica (Gazalle, Hallal, Lima, 2004). O ingresso na graduação na maioria das vezes acontece principalmente durante a transição entre as fases da adolescência para a fase de adulto jovem, sendo um grande desafio para esses indivíduos, devido à necessidade de buscar sua independência, fazer escolhas para a vida adulta, definir sua carreira, ser capaz de realizar o autogerenciamento, seja para o estudo, seja para outras questões individuais. Tais mudanças podem gerar ansiedade, medo e até mesmo estresse. Em tal contexto, esses jovens se deparam com inúmeras situações de pressões sociais, que influenciam a qualidade de vida, gerando flutuações de humor e mudanças expressivas no comportamento, podendo desencadear adoecimento psíquico e mental (Claudino e Cordeiro, 2020). Estudos revelam que estudantes de enfermagem apresentam elevados níveis de estresse devido a dificuldades financeiras, acadêmicas e sobretudo à prática clínica (McCarthy *et al.*, 2018; Firmino *et al.*, 2018). A especificidade do ensino de enfermagem parece acentuar os desafios propostos aos estudantes, especialmente no que reporta aos ensinamentos clínicos, desencadeando níveis elevados de estresse e ansiedade, repercutindo no processo de aprendizagem e bem-estar (Sequeira *et al.*, 2013). Scarinci (1989) refere que o preparo emocional do aluno de Enfermagem é de grande importância para a sua atuação profissional e resolução de suas dificuldades, tanto no estudo quanto no desempenho da profissão de enfermeiro, pois demanda alto nível de habilidades cognitivas, disposição e atitudes proativas, e o estado depressivo dificulta esse rendimento. Desempenho efetivo no trabalho não combina com estado depressivo (Furegato *et al.*, 2005). Diante do exposto, esse trabalho torna-se necessário ao trazer como lacuna que a depressão pode estar presente em acadêmicos de enfermagem causando prejuízos no desempenho acadêmico com déficits cognitivos seguidos de ansiedade. Dessa forma, surge o questionamento: quais sinais indicativos de depressão é possível identificar entre

<sup>1</sup>Acadêmica bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Univértix.

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

acadêmicos de enfermagem do primeiro ao nono período? Salieta-se que este estudo não tem finalidade diagnóstica, mas almeja elucidar a presença de manifestações clínicas em universitários, o que pode ser perfeitamente verificado com o uso da Escala de Zung. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior da zona da Mata Mineira. Desse modo, pretende-se contribuir para o entendimento dessa problemática, possibilitando o planejamento de intervenção coletiva na realidade evidenciada, para reduzir os danos causados pelo quadro depressivo permitindo a promoção do acolhimento a orientação de ações entre docentes e discentes.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Univértix. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva que segundo Leles e Ramos (2019) é um estudo oferecem um suporte para a tomada de decisões e melhorias nas atividades do cotidiano. Ela possibilita o conhecimento de um determinado assunto, sendo um modo de pesquisa fundamental. O local escolhido para realização da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em um município do interior, na Zona da Mata Mineira. Este município, possui população média de 18.552 pessoas, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (IBGE, 2010). A amostra do estudo será composta pelos alunos do Ensino Superior de Enfermagem do primeiro ao nono período, regularmente matriculados na Faculdade Vértice-Univértix, no município de Matipó-MG. Foi adotado como critério de seleção estar cursando do primeiro ao nono período do curso de enfermagem, ser devidamente matriculado na instituição. O estudo será realizado através de um questionário online, disponibilizado pela plataforma Google Forms. Os pesquisadores utilizarão a Escala de depressão de Zung (William W.K. Zung) (Kornfield, 2007). Os contatos com os acadêmicos serão cedidos pela coordenação de curso e professores do curso. O instrumento será enviado a eles pelo aplicativo de mensagens WhatsApp nos grupos disciplinares das referidas turmas. Posterior a coleta dos dados, as respostas serão analisadas no programa Microsoft Office Excel 2010, através da estatística descritiva, e apresentados em forma de gráficos e tabelas. Para Gil (2002), na análise estatística consiste em associar os dados obtidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los. Essa ação requer existência de uma teoria sobre a qual a pesquisa possa se apoiar para explicar o fenômeno ou situação. Assim, torna-se possível verificar se há verdadeiramente correspondência entre a construção teórica e os dados observados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A depressão é o distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo do tempo. Atualmente, é um dos temas mais abordados, sobretudo no que se refere à esfera estudantil. Trata-se de um distúrbio do humor, caracterizado principalmente pela sensação de grande tristeza e vazio, fadiga e lentificação psicomotora, baixa autoestima, sentimento de culpa e idealização de suicídio. Os sintomas de diferentes esferas, como emocionais, cognitivos, motivacionais e físicos, devem estar presentes para o diagnóstico de distúrbio depressivo, e quanto mais sintomas e mais

intensos eles forem, maior pode ser a certeza do diagnóstico (Esteves F.C. e Galvan A.L., 2006; Junior M., *et al.*, 2015; Nogueira E., *et al.*, 2021). Entretanto, este trabalho é destinado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – Univértix, devido a isto os dados estão em fase de processamento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os acadêmicos universitários estão mais susceptíveis ao desenvolvimento e manifestações de transtornos mentais, como depressão e a ansiedade, que a população em geral. A presença desses transtornos nesse grupo pode causar prejuízo no seu bem-estar psicossocial, nas suas relações interpessoais, além de influenciar diretamente em seu desempenho acadêmico e profissional (Costa *et al.*, 2020). Devido aos dados da pesquisa estarem em processamento, somente após a conclusão do estudo será possível elaborar um parecer sobre quais os sinais indicativos de depressão foram identificados entre os acadêmicos de enfermagem do primeiro ao nono período.

#### **REFERÊNCIAS**

CLAUDINO, J; CORDEIRO, R. Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em enfermagem: o caso particular dos alunos da Escola Superior de Saúde de Porto Alegre. **Millenium [Internet]**, v.28, n.32, p.197-210, fevereiro de 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8403/5994>. Acesso em: 19. Fev. 2024.

COSTA, K.; SOUSA, K; FORMIGA, P; SILVA, W; BEZERRA, E. **Ansiedade em universitários na área da saúde**. II Congresso Brasileiro de ciências da Saúde, 2017. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO\\_EV071\\_MD1\\_SA13\\_ID592\\_14052017235618.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.pdf). Acesso em: 19. Fev. 2024.

ESTEVES, F. C.; GALVAN, A. L. Depressão numa contextualização contemporânea. **Aletheia**, n.24, v. 1, p.127-135, dez, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n24/n24a12.pdf>. Acesso em: 09. Jul. 2024.

FUREGATO, A.R.F.; NIEVAS, A.F.; SILVA, E.C.; COSTA JR., M.L. Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. **RevEsc Enferm USP**, v. 39, n.4, p.401-408, 2005.

GAZALLE FK, HALLAL PC, LIMA MS. Depressão na população idosa: os médicos estão investigando? **RevBrasPsiquiatr**, v.26, n. 3, p. 145-149, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

KORNFIELD, David. **Escala de Zung para auto-avaliação da depressão**, 2007. Disponível em: <https://pastormarcelosantos.files.wordpress.com/2014/03/depressao-questionariodiagnostico.pdf>. Acesso em: 19. Fev. 2024.

MARQUES, T. G.; ROSANE TERRA SILVA<sup>1</sup>; VIEIRA, S. D.; COELHO, V. A. F.; GOBIRA, T. A. A.; REGAZZONI, L. A. A. Depressão em estudantes de medicina. **Rev Mil Minas Gerais**, v. 25, n.4, 2015. Acesso em: 09. Jul. 2024.

LELES, D. O; MELO, J. M; RAMOS, G. S. **A Síndrome de Burnout no exercício profissional da enfermagem**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/8521> Acesso em: 09. Jul. 2024.

MC CARTHY, B., TRACE, A., O'DONOVAN, M., BRADY-NEVIN, C., MURPHY, M., O'SHEA, M., & O'REGAN, P. (2018). Estresse e enfrentamento de estudantes de enfermagem e obstetrícia durante seus 132 cursos de graduação: uma revisão integrativa. **Nurse Education Today**, v.61, n.1, p.197-209.

NOGUEIRA, E. G.; MATOS, N. C.; MACHADO, J. N.; ARAÚJO, L. B.; SILVA, A. M. T.C.; ALMEIDA, R. J. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **Rev. Bras. Educ. Méd.** v.45, n.1, 2021;

SEQUEIRA, C., CARVALHO, J. C., BORGES, E., & SOUSA, C. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: Estudo exploratório. **Journal of Nursing and Health**, v. 3, n.2, p.170-181, 2013.

SCARINCI, I.C.; UTYAMA, I.K.A.; GUARIENTE, M.H.D.M.; OHNISHI, M., MUSSI, N.M. Apoio psicológico: uma necessidade dos alunos de enfermagem. **Semina**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 98-103, 1989.